

informe INCA

INFORMATIVO INTERNO MENSAL
DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER
ANO XXVII | Nº 425 | NOVEMBRO 2022



Outubro Rosa

INCA celebra mês de conscientização sobre o câncer de mama com atividades para pacientes e acompanhantes

Pág. 7



XI JORNADA DE CUIDADOS PALIATIVOS LANÇA
PUBLICAÇÕES SOBRE PRÁTICA CLÍNICA E ASSISTÊNCIA

Pág. 5

No mês de mobilização pela prevenção e detecção precoce do câncer de mama, o HC III promoveu atividades de bem-estar e cuidados pessoais voltadas para pacientes, familiares e funcionários. O Outubro Rosa foi comemorado, com a participação do INCAvoluntário, com uma semana inteira de ações, que incluíram palestras, sorteio de brindes e serviços como spa dos pés e das mãos, técnicas de amarrações de lenços, limpeza facial, cortes de cabelo, ioga e relaxamento. Além disso, foi distribuído um kit presente contendo lenço, maquiagem e esmaltes, dentre outros itens. O objetivo foi mostrar a importância do autocuidado e do enfrentamento à doença. A reportagem está na página 7.

O câncer de mama também é tema de dois estudos divulgados pela Coordenação de Pesquisa e Inovação. O primeiro destaca a importância das atividades físicas para melhor qualidade de vida durante o tratamento e como exercícios diminuem a recidiva do tumor. Já o segundo alerta para a necessidade de acompanhamento mais próximo e integrado nos protocolos de tratamento de pacientes com neoplasia mamária e HIV. Saiba mais na página 6.

Na área da prática clínica e assistência em cuidados paliativos, o INCA acaba de lançar duas publicações. A primeira é o volume I da série Cuidados paliativos na parte clínica: a avaliação do paciente em cuidados paliativos; e a segunda é a Cartilha sobre orientações em cuidados paliativos para agentes comunitários. Leia na página 5 matéria sobre o lançamento, que ocorreu no dia 6 de outubro durante a XI Jornada de Cuidados Paliativos.

Já na página 3, você confere reportagem sobre a palestra Quanto do risco de câncer é devido a exposições ambientais, e podemos usar a genômica para identificá-los?, em que Paul Brennan, chefe do Grupo de Epidemiologia Genômica (GEM) da Seção de Genética da Agência Internacional de Pesquisa do Câncer (Iarc), apresentou investigação de tumores a partir de assinaturas mutacionais, provocadas por exposições a compostos ambientais.

Boa leitura!



O INCA é a primeira instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) a incorporar, no programa de residência médica, a capacitação em cirurgia robótica de Cabeça e Pescoço. Com o projeto pioneiro, a médica Jéssica Marquet Silva inaugurou a lista de concluintes, ao obter o Certificado de Cirurgião Robótico, em outubro. A iniciativa é mais do que bem-vinda, pois treinamentos similares no setor privado têm custos altos e são oferecidos, principalmente, fora do Brasil. Os cirurgiões robóticos responsáveis pelo curso em cirurgia robótica de Cabeça e Pescoço são Fernando Dias, Roberto de Araújo Lima, Terence Pires de Farias, Izabella Costa Santos e Bernardo Peryassú.

O curso EAD Saber Saúde completou 10 anos em 2022. Nesse período, formaram-se 2.309 profissionais das áreas de saúde e educação, de várias regiões do Brasil e de Cabo Verde, em um acordo de cooperação internacional. O programa aborda a prevenção do tabagismo, fatores de risco e de proteção para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis, estratégias da indústria do tabaco e intervenção educativa. Nesta última, são sugeridas atividades de diversas áreas do conhecimento que podem ser desenvolvidas em escolas e unidades de saúde. No final de novembro está prevista a formatura de mais uma turma.

A Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) reforça que, conforme decreto da Presidência da República nº 11.255, de 9 de novembro de 2022, o não comparecimento à perícia médica agendada caracteriza falta ao serviço no período indicado no atestado de saúde. O servidor não deve deixar de comparecer, pois a remarcação só será possível se houver justificativa legal. O protocolo com a data e o horário agendados fica disponível no aplicativo SouGov.br. Além disso, a DISAT lembra que os atestados devem ser enviados no prazo de até cinco dias corridos a contar da data do início do afastamento.

informe INCA

Ano XXVII | Nº 425 | NOVEMBRO 2022
Instituto Nacional de Câncer

Praça Cruz Vermelha, 23
CEP. 20.230-130 | Rio de Janeiro - RJ
www.inca.gov.br

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pelo Serviço de Comunicação Social/INCA. Tiragem: 4.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Daniel Gonçalves (Agência Comunica). Revisão: Lana Cristina do Carmo. Colaboração: equipe Comunicação/INCA. Serviço de Comunicação Social (tel.: (21) 3207-5962): Marise Mentzingen (chefe), Adriana Rossato, Andrea Silva, Carlos Júnior, Carlos Leite, Celeste Ribeiro, Daniella Daher, Elaine Oliveira, Eliana Pegorim, Fernanda Rena, Ingrid Trigueiro, Laís Fernandes, Luiza Real, Marcelo Chagas, Marcelo Mello, Marcio Albuquerque, Marcos Vieira, Nemézio Amaral Filho e Ricardo Barros. Projeto Gráfico: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Diagramação e prod. gráfica: Joaquim Olímpio (Agência Comunica). Impressão: WalPrint. Fotografia: Sarah Avelino (Agência Comunica), Carlos Leite e Ricardo Barros (INCA). Grupo de Comunicação Social: Alessandra Evangelista (Gestão de Pessoas); Angela Coe Camargo da Silva e Raquel Célia Vieira Santana (Coordenação de Assistência); Bruna Rodrigues (INCAvoluntário); Érica Tavares (Ensino); Andréa Tofani (HC I); Débora Gonçalves e Micheli Souza (HC II); Lidiane Bastos (HC IV); Mônica Torres e Cecília Silva (Pesquisa); Ricardo Maceira (Afínca); Guilherme Costa (Planejamento); Alessandra Trindade e Alexandre Octávio (CONPREV); Pedro Guimarães (Assessoria de Imprensa).





Paul Brennan é chefe do Grupo de Epidemiologia Genômica da Seção de Genética da Agência Internacional de Pesquisa do Câncer

Palestra apresenta investigação de tumores a partir de assinaturas mutacionais

A associação entre exposição a compostos ambientais, ligados ao estilo de vida, e maior risco de desenvolver câncer, e ainda as assinaturas mutacionais provocadas por essas exposições, foram tema da palestra *Quanto do risco de câncer é devido a exposições ambientais, e podemos usar a genômica para identificá-los?* (em tradução livre do inglês). Ministrada por Paul Brennan, chefe do Grupo de Epidemiologia Genômica (GEM) da Seção de Genética da Agência Internacional de Pesquisa do Câncer (Iarc), a apresentação ocorreu no dia 3 de outubro, no prédio-sede do INCA, e fez parte do Ciclo de Seminários do Programa de Pós-Graduação em Oncologia.

Brennan explicou que relações causais entre fatores do ambiente e o surgimento de câncer foram confirmadas a partir da segunda metade do século XX, principalmente no que se refere ao tabaco e à exposição à radiação ultravioleta. Atualmente, a estimativa é que metade dos tumores tenha conexão bem estabelecida com agentes ambientais.

Segundo o representante da Iarc, as investigações utilizando a epidemiologia clássica não conseguiram identificar outras relações causais, apesar das grandes variações das taxas de incidência de tumores ao redor do mundo. Neste cenário,

a genômica lançou luz à questão. Agentes ambientais ocasionam mutações no DNA, que levam à desregulação de vias de sinalização celular, causando o aparecimento de tumores. Além disso, esses agentes ambientais produzem mutações específicas no DNA, deixando assinaturas mutacionais de seus danos no material genético das células. Portanto, o sequenciamento do DNA de tumores pode revelar essas “impressões digitais” e indicar ligações entre determinados compostos e a causalidade de diversos tumores.

Consumo de álcool e câncer

O projeto Mutographs, executado pela Cancer Research UK, coliderado pela Iarc e que tem o INCA como participante, dentre centros de pesquisa dos cinco continentes, busca demonstrar a ligação entre consumo de álcool e câncer. Os pesquisadores Luis Felipe Ribero Pinto e Sheila Soares Coelho Lima fizeram parte do trabalho, que foi capa da revista *Nature Genetics*. Eles estudaram essas assinaturas mutacionais em mais de 500 tumores de esôfago (carcinoma epidermoide). “Os pacientes brasileiros, por exemplo, apresentam duas impressões digitais claramente associadas à ingestão de álcool em grandes quantidades”, observou Luis Felipe.

Congresso debate os desafios da farmácia oncológica

Com o tema Perspectivas e Desafios para a Assistência Farmacêutica em Oncologia, foi realizado, de 20 a 22 de outubro, o VII Congresso de Farmácia Hospitalar em Oncologia do INCA. O encontro reuniu 61 trabalhos inscritos e 475 participantes, na Barra da Tijuca. Foram três dias de atividades científicas com o propósito de integrar as áreas de gestão, assistência, ensino e pesquisa em Farmácia Oncológica.

“Realizamos palestras, seguidas de debates relevantes, e prestigiamos profissionais do Instituto na programação. Foi um momento importante de troca de experiências, com participantes de vários estados brasileiros, tanto da rede pública como da privada”, relatou a farmacêutica do HC III/HC IV e presidente do congresso, Claudia Passos.



Em três dias, evento reuniu 61 trabalhos inscritos e 475 participantes

O público, em sua maioria, foi de farmacêuticos, mas o evento também teve a participação de outras categorias da saúde, como médicos e enfermeiros. “O feedback dos congressistas foi muito positivo, no que se refere a conhecimento adquirido, qualidade da programação, organização e acolhimento”, comemorou Claudia.

Como atividades pré-congresso, no dia 20 foram realizados simpósios da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e da Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia, além dos cursos *Boas Práticas de Preparo de Medicamentos Antineoplásicos*, *Cuidados Farmacêuticos em Oncologia* e *Oficina de Radiofarmácia*.

Sexualidade e tratamento de câncer são temas de simpósio

Integrar profissionais de diferentes especialidades e unidades para fomentar a discussão sobre os impactos do tratamento de câncer na sexualidade dos pacientes foi a principal meta alcançada no VI Simpósio de Sexualidade do INCA – O cuidado centrado na pessoa: promoção do acesso à saúde sexual. O encontro propôs também debates sobre integralidade do cuidado, promoção da saúde e a importância da pesquisa acerca do tema.

Dentre o público-alvo, profissionais e estudantes da área da saúde. O evento contou com representantes da Direção-Geral e do HC II, e ainda da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana (Sbrash).

A enfermeira Carmen Lúcia de Paula apresentou a palestra *Atuação do enfermeiro no gerenciamento dos cuidados continuados em oncoginecologia* e classificou o simpósio como uma oportunidade de mostrar a atuação do Ambulatório de Sexualidade do INCA, que funciona no HC II. “Nós promovemos cuidados continuados com foco na qualidade de vida, bem-estar e recuperação psicossocial das pacientes e seus familiares. O ambulatório tem como principal objetivo promover o resgate da sexualidade de

mulheres acometidas por câncer, de forma multidisciplinar”, explicou Carmen, que coordena o espaço assistencial e foi uma das organizadoras do simpósio. Criado em janeiro de 2017, o Ambulatório de Sexualidade é pioneiro no Brasil e já atendeu mais de 3.300 pacientes.

O simpósio contou também com as palestras *Repercussões psíquicas do câncer na sexualidade – como promover a saúde sexual?*, ministrada por Carmita Abdo; *O provedor da saúde no atendimento aos gênero-diversos*, apresentada por Jorge José Serapião; *Sexualidade e Cuidados Paliativos*, com Silvana Maria Aquino da Silva; e *Quais avanços da pesquisa clínica têm proporcionado melhoria na qualidade de vida das pacientes com câncer ginecológico*, ministrada por Andreia Cristina de Melo; além das mesas-redondas *Avanços e desafios no tratamento do câncer e impactos na sexualidade*; *Produções científicas no Ambulatório de Sexualidade do Hospital do Câncer II*; e *O cuidado centrado na pessoa: transexualidade e diversidade de gênero no contexto das políticas de saúde*.



O encontro teve a participação de representantes da Direção-Geral e do HC II, e ainda da Sociedade Brasileira de Estudos em Sexualidade Humana

Publicações abordam prática clínica e assistência a pacientes nos cuidados paliativos

O INCA produziu duas novas publicações sobre cuidados paliativos: o volume I da série *Cuidados paliativos na parte clínica: a avaliação do paciente em cuidados paliativos*; e a *Cartilha sobre orientações em cuidados paliativos para agentes comunitários*. O lançamento ocorreu no dia 6 de outubro, no auditório do prédio-sede, durante a XI Jornada de Cuidados Paliativos.

O primeiro documento é um livro elaborado por 70 profissionais do HC IV atuantes, direta ou indiretamente, na assistência a pacientes, com o objetivo de multiplicar a experiência para o desenvolvimento do tema em âmbito nacional. Já a cartilha foi uma parceria da unidade com a Coordenação de Ensino do Instituto. A publicação foi criada pelos alunos dos programas de Residência Multiprofissional em Oncologia e Residência em Física Médica durante o módulo de Educação em Saúde para orientar e educar profissionais da Atenção Básica sobre os cuidados paliativos na área de oncologia e sobre como eles se inserem no Sistema Único de Saúde (SUS).

“Essas publicações certamente auxiliarão a prática clínica de profissionais de saúde de diferentes regiões do Brasil, resultando em melhora na abordagem do sofrimento multidimensional presente no acompanhamento dos pacientes oncológicos e cuidadores”, explicou a diretora do HC IV, Renata de Freitas.

A jornada também celebrou o Dia Mundial dos Cuidados Paliativos, comemorado no segundo sábado de outubro, que teve como tema neste ano “Curando corações e fortalecendo comunidades de cuidado”. A diretora-geral, Ana Cristina Pinho, participou da abertura do evento e afirmou que este é o momento de perceber a importância do assunto, que, ao contrário do que muitos pensam, vai muito além da assistência a quem não apresenta resposta terapêutica curativa para seu problema de saúde. “Na oncologia, cuidar do ser humano por completo é essencial. Por isso, o planejamento do tratamento do paciente com câncer tem de contemplar os cuidados paliativos. Contudo, sabemos que o acesso [a esse tipo de atendimento] é difícil no Brasil e no mundo. É um orgulho para o INCA ser uma referência pioneira nos cuidados paliativos no país”, disse.

Suporte aos enlutados

Da mesa organizada na parte da manhã, Curando corações, participaram Tom Almeida, do Movimento INFINITO e Juliana Dantas, do podcast Finitude, ambos de São Paulo, e Érika Pallottino, do Instituto Entrelaços de Psicologia, do Rio de Janeiro. Eles abordaram as estratégias de suporte aos enlutados por meio do uso de diferentes canais como Instagram, grupos de apoio terapêutico e podcasts.

Na mesa da tarde, Fortalecendo comunidades de cuidado, a discussão manteve o foco nas comunidades compassivas e em como o HC IV pode apoiar, pela capacitação, a Rede Básica de Saúde e a elaboração de material educativo. Como experiência bem-sucedida, foi apresentada a rede de apoio da comunidade da Rocinha, que



Profissionais do HC IV e da Coordenação de Ensino participaram da elaboração das obras



A diretora do HC IV, Renata de Freitas, e a diretora-geral, Ana Cristina Pinho



A jornada contou com duas mesas: Curando corações e Fortalecendo comunidades de cuidado

acolhe pessoas doentes e suas famílias na localidade, oferecendo desde orientação e cuidado técnico na própria residência até gerenciamento de doações de insumo e capacitação dos moradores no ato de cuidar.

“É estimado, para cada pessoa que morre, que em torno de nove pessoas ao redor serão diretamente afetadas por essa perda. A grande maioria delas não necessitará de suporte especializado, mas todas merecem um olhar compassivo, e estratégias como essas apresentadas [na jornada] aproximam temas dito técnicos para um formato de maior abrangência na sociedade”, concluiu Renata.

+ MAIS NA INTERNET:

Cartilha – <https://www.inca.gov.br/publicacoes/cartilhas/cuidados-paliativos-em-oncologia-orientacoes-para-agentes-comunitarios-de>

Livro – <https://www.inca.gov.br/publicacoes/livros/avaliacao-do-paciente-em-cuidados-paliativos-cuidados-paliativos-na-pratica>



Marcos Renni e Miriam Carvalho estudaram importância da atividade física para o paciente oncológico



Marcelo Soares, integrante do estudo sobre HIV

INCA divulga estudos para melhoria no tratamento de pacientes com câncer de mama

Em outubro, mês de mobilização para a detecção precoce do câncer de mama, a Coordenação de Pesquisa e Inovação divulgou dois estudos sobre a doença. O primeiro destaca a importância das atividades físicas para melhor qualidade de vida durante o tratamento. Já o segundo alerta para a necessidade de acompanhamento mais próximo e integrado, nos protocolos de tratamento de pacientes também portadoras do vírus HIV.

Exercícios diminuem recidiva da doença

Um dos estudos reuniu dados que comprovam como a prática de atividades físicas pode beneficiar o tratamento do câncer de mama. O levantamento enfatiza que os exercícios melhoram o bem-estar das pacientes e diminuem as chances de retorno da doença. Um dos principais benefícios avaliados refere-se ao controle de outros problemas de saúde que algumas pacientes podem desenvolver durante o tratamento, como doenças cardiovasculares.

O artigo foi publicado na revista *Acta Scientific Womens Health*, em maio, e aponta ser fundamental considerar aspectos como o impacto do diagnóstico e os efeitos do tratamento, não só no bem-estar físico como na saúde mental da paciente. Uma das preocupações identificadas pela pesquisa diz respeito a alterações cardíacas durante o tratamento oncológico. Essa condição pode se manifestar devido a algum problema de saúde prévio ou surgir no decorrer do tratamento.

Além disso, algumas mulheres podem apresentar outros problemas de saúde, como sarcopenia e osteoporose, depressão, ansiedade, distúrbios do sono, problemas cognitivos e fadiga, que são os mais comuns. “Essas são condições que costumam ser mais frequentes a partir dos 40 anos, quando também aumentam os casos de câncer de mama”, explica o médico e pesquisador do INCA Marcos Renni.

Aprimoramento dos protocolos

Outro estudo, inédito, avaliou a relação entre o HIV/Aids e o tratamento do câncer de mama em pacientes do Instituto. O objetivo foi comparar a sobrevida do grupo com ambas condições em relação à das mulheres que não são portadoras do vírus. A pesquisa analisou, retrospectivamente, casos de 136 casos pacientes com câncer de mama acima de 18 anos, de 1º de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2014. No grupo sem o HIV, a taxa de sobrevida foi de 69%. Já entre as portadoras de HIV/Aids, a sobrevida foi de cerca de 55%.

Segundo os pesquisadores do INCA, os resultados, publicados em agosto na revista internacional *The Breast*, mostram que as pacientes com HIV/Aids precisam de maior cuidado e acompanhamento mais próximo. Marcelo Soares, chefe do Programa de Genética e Virologia Tumoral e integrante do estudo, acredita que, ainda que não existam tratamentos específicos para pacientes com câncer de mama e HIV, é preciso acompanhamento com seguimento em intervalos mais curtos. “É preciso avaliar quais protocolos clínicos seriam passíveis de aprimoramento a partir desses dados. Avaliamos que seria importante também haver maior integração entre a equipe de oncologia e os infectologistas que tratam esse grupo de pacientes”, acrescentou o pesquisador.

+ MAIS NA INTERNET:
Leia os artigos na íntegra:



HC III promove atividades de bem-estar no Outubro Rosa

Pacientes, familiares e funcionários do HC III tiveram uma semana inteira de atividades para comemorar o Outubro Rosa, mês de mobilização pela prevenção e detecção precoce do câncer de mama. As ações incluíram palestras, sorteio de brindes e serviços voltados ao bem-estar e cuidados pessoais. O INCAvoluntário participou com oficinas de maquiagem, spa dos pés e das mãos, limpeza facial, ioga e relaxamento. Durante a semana, pacientes receberam um *kit* presente contendo lenço, maquiagem e esmaltes, dentre outros itens.

A colaboradora da empresa Musa, parceira do INCAvoluntário, Aime Andrade, de 56 anos, fez um trabalho de esmaltação nas unhas das pacientes e acompanhantes da unidade e revelou sua alegria em ser doadora há sete anos. Fazer parte dessa ação no INCA todos os anos é gratificante. A cuidadora de idosos Elisângela Silva de Carvalho, que acompanhava uma paciente, aproveitou, pela primeira vez, para cuidar das unhas na ação social. “Está sendo muito bom. Tem pessoas que chegam aqui tristes e isso ajuda na autoestima, no processo de cura”.

A manicure e esteticista Tatiana Tenório de Omena também participa desse tipo de ação há sete anos e atuou no spa dos pés. “Os pés ficam muito ressecados durante o tratamento. O que fazemos aqui ajuda a levantar o astral de quem lida com a doença. Eu amo fazer parte desse projeto”. Em tratamento na unidade, a depiladora Maria de Fátima Belo da Silva disse que foi maravilhoso conhecer as atividades do Outubro Rosa. “Fiz massagem nas costas, porque eu tenho muita dor por causa de problema nos ossos da bacia”.

A equipe do Centro Universitário IBMR proporcionou às pacientes, acompanhantes e profissionais procedimentos de revitalização facial, spa das mãos e *Quick massage*. A participação do Grupo Amigos do Bem, juntamente com o Coral Aliança, possibilitou momentos de emoção com muita música e distribuição de brindes.

Na Quimioterapia e nas enfermarias, as pacientes puderam contar com maquiagem, corte de cabelos e recebimento de brindes, além de música e aulas sobre técnicas de amarração de lenços.



Um *kit* contendo lenço, maquiagem e esmaltes foi dado às pacientes

A responsável pelo Núcleo Interno de Regulação do HC III e uma das organizadoras do evento, Vânia Braz, afirmou que a meta é mostrar sempre a importância do autocuidado e do enfrentamento à doença, que não é sinônimo de morte, sendo possível superá-la. “É uma forma de carinho e afeto que promovemos, diante de todo o processo de tratamento. As pacientes e acompanhantes sempre respondem muito bem aos eventos.

Conscientização e prevenção

O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, e a diretora-geral do INCA, Ana Cristina Pinho, participaram, dia 13 de outubro, de reunião de trabalho. Entre os temas abordados, estiveram a prevenção, assim como a detecção precoce e o tratamento do câncer de mama, a saúde integral de mulheres e homens em todos os meses do ano, os desafios e expectativas em relação à assistência oferecida pelo Instituto e seu papel no controle do câncer no Brasil.

Ana Cristina ressaltou a importância das ações de conscientização do Outubro Rosa, e deu destaque às formas de prevenção dos tipos de câncer mais incidentes na população, como o de mama, por meio de boa alimentação, prática de exercícios físicos e aleitamento materno.

O ministro da Saúde acrescentou que é importante conscientizar as mulheres sobre a realização do rastreamento por meio da mamografia a cada dois anos, com o objetivo de aumentar a adesão do público-alvo (mulheres entre 50 e 69 anos) ao exame.

Centro Assistencial

A chefe da Divisão de Controle do Tabagismo e Outros Fatores de Risco do INCA, Andréa Reis, foi convidada pela presidente da Liga de Combate ao Câncer de Bento Gonçalves (RS), Maria Lucia Severa, para a inauguração do Centro Assistencial Andressa Zietolie, abrindo as atividades do Outubro Rosa.

“O trabalho da Liga de Combate ao Câncer de Bento Gonçalves conta com a parceria do INCA há cerca de 10 anos e nesse momento de comemoração, no qual a LCCBB completa 45 anos de existência, o INCA não poderia deixar de estar presente, reconhecendo o belo trabalho ali desenvolvido. Sabemos do apoio que a Liga dá aos pacientes e seus familiares. É um aconchego que ela oferece aos pacientes acometidos por essa doença, que é tão sofrida. Essa ampliação das ações representa um benefício grande não só para o município, mas para toda a redondeza”, disse Andréa.



Além de massagem e corte de cabelo, o INCAvoluntário ofereceu esmaltação das unhas

Curso para preceptores capacitou mais de 250 profissionais

O curso de Qualificação Didático-Pedagógica para Preceptores é oferecido aos profissionais de todas as categorias que exercem preceptoría e já formou 252 pessoas. Seu objetivo é promover orientação didática e pedagógica para o exercício da função. O conteúdo aborda a formação para atuação no Sistema Único de Saúde (SUS); o preceptor como agente formador em educação na saúde; conhecimentos pedagógicos; avaliação do processo ensino-aprendizagem; planejamento e metodologias de ensino para educação na saúde.

Disponibilizado desde 2014, quando houve a turma-piloto, o curso era inicialmente voltado também a docentes. A partir de 2018, foi desmembrado, mantendo-se apenas para preceptores. As atividades de docência passaram a ser ministradas em outro curso da Coordenação de Ensino. Até agora, já foram realizadas 13 turmas.



Turma de 2022 teve pessoas de diversas áreas

“Em 2023, serão desenvolvidas, nas unidades assistenciais do INCA, ações de reforço e atualização de temas do curso para aqueles que já participaram. É uma medida que foi interrompida pela pandemia, mas que agora vamos poder implementar novamente”, anuncia Nélia Caiafa, supervisora da Área de Ensino Multiprofissional.

Segundo Nélia, o conteúdo do curso passa por atualizações periódicas, com alteração nas estratégias didáticas utilizadas. A turma de 2022 teve aulas no mês de agosto e contou com alta adesão de profissionais de diferentes categorias (biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, física médica, medicina, nutrição e psicologia). A próxima está prevista para o primeiro semestre do ano que vem.

Representantes do INTO e INC visitam equipe da Revista Brasileira de Cancerologia

A Coordenação de Ensino (COENS) promoveu, no dia 24 de outubro, um encontro entre a equipe da Revista Brasileira de Cancerologia (RBC) e integrantes do Instituto Nacional de Traumatologia e Ortopedia (Into) e do Instituto Nacional de Cardiologia (INC). A ação foi coordenada pela editora-executiva da publicação, Letícia Casado, e pela editora-assistente, Andreia Dantas. O objetivo foi apresentar os processos editoriais da revista e o funcionamento da plataforma gratuita Open Journal Systems (OJS) de submissão e gerenciamento de artigos.

O grupo conheceu a história da RBC, o seu fluxo editorial, a equipe atual, os desafios da submissão até a fase de publicação dos artigos – que passam por aprovação, revisão e editoração –, e seus avanços ao longo dos anos, disseminando conhecimento científico e estimulando a reflexão e o debate sobre prevenção e controle de câncer. Além disso, foi explicado o passo a passo de navegação pelo OJS.

“Em meados de 2022, o coordenador de Assistência, Gelcio Mendes, nos indicou ao INC, uma vez que a equipe de lá quis saber como é conduzido o processo editorial da RBC, tendo em vista que eles estavam em vias de reativar a sua própria revista. No caso do Into, a bibliotecária Camila Belo estava em um evento com representantes do Instituto quando eles também demonstraram interesse em adquirir conhecimento na produção de revistas científicas. Como o assunto era o mesmo, marcamos um encontro e organizamos a apresentação da RBC”, afirmou Letícia.

Atualmente, está em andamento a digitalização – desde o primeiro número – de todas as edições da RBC, que completa 75 anos em 2022. Os artigos da revista, bilíngue (português/inglês) desde 2018, estão disponíveis *on-line* no OJS, em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/index>.



Participantes conheceram o processo editorial da publicação

INCA é destaque no Prêmio Marcos Moraes

O INCA foi agraciado nas três categoriais da segunda edição do Prêmio Marcos Moraes de Pesquisa e Inovação para o Controle do Câncer. Neste ano, foram 44 inscrições de pesquisadores de 13 estados brasileiros, ligados a instituições públicas e à iniciativa privada.

Na categoria Inovação em Cuidados Paliativos, o INCA conquistou os três primeiros lugares, com pesquisas da equipe do HC IV. O primeiro colocado foi o estudo *Terapia Nutricional Enteral em pacientes em cuidados paliativos oncológicos: ferramenta para indicação em prol da melhor relação custo/benefício em desfechos nutricionais, funcionais e clínicos*; em segundo, ficou *Perfil epidemiológico de pacientes reabilitados com próteses bucomaxilofaciais em um centro de referência em oncologia brasileiro: um corte transversal*, e em terceiro, *Tendência temporal e fatores associados ao diagnóstico de câncer metastático em pacientes atendidos em centros hospitalares do Brasil ao longo de duas décadas*.



Em Iniciativas para o Controle do Câncer, a primeira e a terceira colocações foram do Instituto: *Desenvolvimento da abordagem Point-of-Care para terapia com células CAR-T em LLA e Novas opções terapêuticas e de diagnóstico para leucemias agudas com rearranjo no gene KMT2A*, respectivamente.

Já em Inovação em Promoção da Saúde e Prevenção do Câncer, a instituição foi premiada com o terceiro lugar, com o trabalho *Desnormalização do uso de tabaco em casa: a contribuição da proibição de fumar em ambientes fechados de trabalho no Brasil*.

Conheça a lista completa dos trabalhos premiados e seus respectivos autores em <https://premiomarcosmoraes.com.br/divulgados-os-vencedores-da-2a-edicao-do-premio-marcos-moraes/>.

Congresso reúne pesquisadores de terapia celular e gênica

Com cerca de 200 participantes, entre público presencial e remoto, o XII Congresso da Associação Brasileira de Terapia Celular e Gênica (ABTCE-Gen) abordou o tema da pesquisa aplicada à terapia com células e com genes. O encontro científico foi realizado de 25 a 27 de outubro, no Auditório Moacyr Santos Silva, no prédio-sede do INCA, e reuniu pesquisadores das áreas de terapia celular e gênica do País. A edição de 2022 mostrou ideias inovadoras e proporcionou debates sobre os avanços no tratamento de diversas doenças, incluindo o câncer.

A palestra de abertura foi ministrada por Bruce Levine, autoridade internacional no estudo de geração de células CAR-T contra leucemias. O evento teve mesas de discussão com trabalhos de brasileiros e estrangeiros, focando em terapias gênicas e com células CAR-T no combate ao câncer.

“A imunologia de tumores é tão relevante atualmente porque hoje compreendemos que há possibilidade de manipular o sistema imune para promover o reconhecimento e



Mesas de discussão reuniram trabalhos de brasileiros e estrangeiros

a eliminação de tumores. Desta forma, entender como o tumor se relaciona com o sistema imune é fundamental”, explicou Martín Bonamino, pesquisador do Instituto. De acordo com ele, o INCA se ofereceu para sediar o evento, pois essa é uma área estratégica para a instituição. “As terapias avançadas estão se tornando uma vertente importante no tratamento oncológico, com bastante potencial para o futuro”.

O trabalho *Her2 piggyback transposon-based Car-T cells production: comparison of two different scfv clones* foi premiado como um dos melhores do congresso. O estudo é de autoria do aluno de mestrado do INCA Emmanuel Aragão, orientado por Martín Bonamino.

Criada premiação para valorizar talentos do INCA

A Coordenação de Gestão de Pessoas (COGEP) elaborou o Inova INCA, prêmio que tem por finalidade reconhecer, anualmente, iniciativas individuais e coletivas inovadoras e criativas dos trabalhadores, voluntários e alunos que promovam o desenvolvimento institucional. A premiação, prevista no Plano Estratégico do INCA 2020-2023, estimula e valoriza ideias que fazem a diferença na rotina do Instituto.

Para sua primeira edição, que acontecerá em 2023, um edital será divulgado em abril pela comissão de avaliação do prêmio. O documento trará informações sobre categorias, inscrições, etapas de avaliação, classificação e premiação. Serão contemplados os três primeiros lugares de cada categoria.



Preparação e implantação do plano são responsabilidade da comissão de avaliação

A preparação e a implantação do Inova INCA são responsabilidade da comissão de avaliação. O grupo é formado por representantes de todas as coordenações do Instituto, e sua composição foi aprovada pela diretoria executiva.

A coordenadora de Gestão de Pessoas, Cassilda Soares, comemora a realização da iniciativa estratégica e destaca que ela faz parte das diretrizes para o fortalecimento da cultura organizacional. “Fomentar a inovação é criar novas ideias que trazem transformação, valores e melhorias, e que atendem às necessidades da população”, ressalta.

DISAT promove grupos de reflexão sobre a prática do trabalho

A área de Psicologia da Divisão de Saúde do Trabalhador (DISAT) vem promovendo grupos de reflexão para sua equipe interna, com o intuito de criar um espaço de troca de experiências sobre

angústias e preocupações nas práticas de trabalho. O público-alvo é composto, principalmente, por servidores e colaboradores que prestam atendimento.

Responsável por coordenar o trabalho, que começou em agosto, a psicóloga Liana Fonseca teve como retorno, com base em questionário de avaliação, que 75% dos participantes “recomendaria muito a atividade para colegas de trabalho” e 25% “recomendaria”. “São utilizadas metodologias de grupo que favoreçam as pessoas a compartilharem suas dificuldades e buscarem os melhores caminhos de superação”, afirmou Liana.

Desde 2011, a área oferece grupos de reflexão para residentes multiprofissionais do primeiro e segundo ano e também para os demais funcionários do INCA. “A DISAT continua com as portas abertas para demandas de atendimento nesse sentido para todo o Instituto, de acordo com a ordem de chegada dos pedidos e a possibilidade de agenda”, disse Liana.



Atividade incentiva participantes a compartilharem dificuldades

DICAS DE SAÚDE

Setor especializado atua na segurança e prevenção de acidentes no ambiente de trabalho



Equipe do SESMT orienta corpo funcional para atenuar riscos do dia a dia

Promover ações e cuidados necessários para a saúde e a segurança no ambiente de trabalho, tanto nas unidades assistenciais quanto em áreas administrativas, é a principal função do Setor Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT).

Entre as atribuições do SESMT estão promover atividades de conscientização, educação e orientação do corpo funcional em relação à saúde e segurança, visando garantir a atenuação dos riscos presentes no dia a dia. O setor avalia a exposição a que os servidores estão sujeitos em relação a esses riscos, por meio de laudo técnico, que não tem prazo de validade. O documento é refeito sempre que há alteração do ambiente, dos processos de trabalho ou da legislação vigente. A solicitação deve ser feita pela plataforma SEI.

“No momento, realizamos a emissão do Perfil Profisiográfico Previdenciário (PPP) dos servidores efetivos e temporários da instituição, que solicitam esse documento, visto que cabe ao SESMT a informação dos riscos ocupacionais aos quais os servidores potencialmente estiveram expostos, e também respondemos os processos judiciais, abertos contra o INCA, relacionados aos adicionais ocupacionais, fornecendo subsídios técnicos para a AGU [Advocacia-Geral da União] e acompanhamento técnico e administrativo do processo”, explicou o chefe do setor, Marcio Leocádio de Sant’Anna.

É possível entrar em contato com o SESMT pelos telefones 3207-5850, 3207-5857 e 3207-5860, ou pelo *e-mail*: sesmt.disat@inca.gov.br.



DICA DE BEM-ESTAR

A cada edição selecionamos dicas para tornar a vida dos nossos leitores mais leve e interessante. Quer contribuir? Envie sua dica para informeinca@inca.gov.br. Participe!

Dica: participar do coral INCAntando

O coral INCAntando está de portas abertas para aposentados que queiram participar de suas atividades. Há sete meses, os encontros presenciais, que são realizados uma vez por semana, foram retomados. Durante a pandemia de Covid-19, os ensaios foram feitos de maneira remota.

A aposentada Marise Dutra Souto, de 61 anos, moradora da Ilha do Governador, revelou a alegria de reencontrar os colegas. “Sempre fui uma participante muito atuante. Gosto muito do coral e, mesmo com o distanciamento social, eu me mantive ativa, nos encontros virtuais. Não deixamos de ensaiar”.

Para conhecer ou fazer parte do INCAntando, envie *e-mail* para comunicacao@inca.gov.br. A participação de toda a força de trabalho, incluindo aposentados e voluntários, é muito bem-vinda!



GALERIA INCA

Envie suas fotos para o nosso *e-mail*: informeinca@inca.gov.br. Uma foto será selecionada e pode ser a sua. Na próxima edição, o tema da Galeria será PAIXÃO.



TEMA: ALEGRIA | Enfermeiras Marcia Gabrielli, Raquelaine Padilha, Janine Sena e Amanda Araújo e técnica de enfermagem Tânia Cristina, do HC II. Na pandemia, elas aprenderam a sorrir com os olhos.

ORGULHO DE SER INCA

Andréa Tofani

Farmacêutica, chefe da Divisão Técnico-Assistencial do HC I

A farmacêutica Andréa Tofani começou sua carreira no INCA em 2006, por meio de concurso público. Antes de ingressar na instituição, atuava, também como servidora pública, no Hospital Universitário Gaffrée e Guinle e no Hemorio. Ao longo de 16 anos no Instituto, trabalhou 14 como farmacêutica do Serviço de Farmácia do HC I. Nesse período, foi membro do Comitê de Ensino da Residência de Farmácia em Oncologia. Atualmente, chefia a Divisão Técnico-Assistencial da unidade. Andréa graduou-se em farmácia industrial pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1993. Possui título de especialista em Farmácia Clínica e Hospitalar, pela Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde, e especialização na área de Farmácia em Oncologia pelo INCA. Também é mestre em Saúde Coletiva pelo Instituto de Estudos em Saúde Coletiva (Iesc/UFRJ) e doutoranda em Epidemiologia no Instituto de Medicina Social (IMS) da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

“No meu trabalho, me deparo com diferentes desafios. O INCA é gigante em todos os aspectos que envolvem um hospital especializado. O aprendizado é constante, e o cuidado com os pacientes é a mola precursora que leva ao pioneirismo nas áreas de prevenção, assistência, ensino e pesquisa. Sempre tive oportunidades de participar de atividades que visavam a melhoria dos processos, tanto na farmácia quanto em outros setores do HC I e CEMO. É muito importante ressaltar o incentivo que recebemos à qualificação profissional. Estar na chefia da Divisão Técnico-Assistencial do HC I me trouxe a oportunidade de trabalhar com uma equipe multiprofissional e desenvolver ações integradas para a melhoria do cuidado e da qualidade de vida do paciente oncológico. Participar dessa instituição é mais que um motivo de orgulho. Espero continuar a contribuir com a missão do INCA no controle do câncer no Brasil”.



O INCA quer conhecer você ! e publicar o que você quer ler !

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para informeinca@inca.gov.br ou ligar para (21) 3207-5962.

Para mais informações, consulte a Norma Administrativa do *Informe INCA* publicada na Intranet, em *Comunicação Social/Normas e Documentos*.

EM BREVE

O ano está chegando ao fim. Que tal aproveitar esse momento para fazer uma limpeza na sua casa daquilo que você não usa mais? Assim, você pode doar ao Bazar do INCA voluntário e ajudar pacientes da instituição! São aceitos, por exemplo, livros e objetos de decoração, dentre outros itens. Dúvidas podem ser esclarecidas pelo telefone (21) 3207-4574.

Com a proximidade dos feriados de fim de ano, o Banco de Sangue do INCA reforça o apelo à força de trabalho para que doe sangue e incentive seus familiares e amigos a fazerem o mesmo. Para aqueles que trabalham na Assistência, é importante lembrar também de falar com os pacientes e seus acompanhantes, para que mais pessoas sejam mobilizadas, já que, tradicionalmente, há uma redução nos estoques do Banco de Sangue no período. Os interessados devem ir ao 2º andar do HC I, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 14h30, ou aos sábados, das 8h às 12h. Mais informações pelos telefones 3207-1580 e 3207-1021.

